



## **CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *EIGENMANNIA* DA BACIA DO RIO PARAGUAI NA REGIÃO FORTE COIMBRA, CORUMBÁ – MS**

**BUBANS, Allana<sup>1</sup>** (allanabubanscelular@gmail.com); **DAGOSTA, Fernando Cesar Paiva<sup>2</sup>** (ferdagosta@gmail.com);

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências biológicas e Ambientais da UFGD – Dourados;

A descrição de espécies é um trabalho fundamental para o conhecimento da biodiversidade do planeta, sendo tarefa do sistemata auxiliar no preenchimento do déficit Linneano. Um dos grupos Neotropicais menos conhecidos em termos de diversidade é a ordem Gymnotiformes que compreende as tuviras, sarapós, ituí, que há mais de 300 anos atrai a atenção dos pesquisadores devido a sua aparência distinta e sua habilidade fisiológica em produzir e reconhecer correntes elétricas. Além disso, esses peixes não possuem cintura pélvica, nadadeiras pélvica, dorsal e caudal, apresentam nadadeira anal extremamente alongada utilizada para natação e ânus bastante anterior localizado abaixo da cabeça ou do peitoral. O gênero *Eigenmannia* (Sternopygidae) é caracterizado por apresentar corpo comprimido e translúcido, listras laterais ao longo do corpo, focinho curto e olhos relativamente grandes. O objetivo deste trabalho é uma revisão taxonômica das espécies do gênero *Eigenmannia* na bacia do rio Paraguai na região do Forte Coimbra, MS. Os exemplares foram coletados durante uma campanha à região em 2017, no período de seca. O material foi analisado na UFGD, no Laboratório de Zoologia da FCBA (Dourados – MS). As medidas morfométricas foram tomadas ponto-a-ponto, utilizando um paquímetro digital, com auxílio de pinças sob um estereomicroscópio e 29 parâmetros foram aferidos. Posteriormente, foram realizadas medidas merísticas tais como quantidade de raios da nadadeira anal e peitoral, escamas da linha lateral e acima e abaixo desta. Por fim, os dados foram comparados e verificou-se a presença de duas entidades morfológicas distintas: *Eigenmannia* cf. *trilineata* e *Eigenmannia* sp. nov. A primeira encaixa-se na diagnose do complexo de espécies *E. trilineata* por apresentar padrão de colorido composto quatro linhas longitudinais escuras e *Eigenmannia* sp. nov. pode ser diagnosticada de todas os outros congêneres pela presença de uma concentração de melanóforos em forma de triângulo no opérculo. Além do padrão de colorido distinto, ambas podem ser diferenciadas pelo formato do focinho curto em *Eigenmannia* cf. *trilineata* (vs. alongado em *Eigenmannia* sp), margem distal da nadadeira peitoral ligeiramente ovalada em *Eigenmannia* cf. *trilineata* (vs. margem reta em *Eigenmannia* sp. nov.) e margem da maxila superior passando pela vertical na narina anterior ou entre as narinas anterior e posterior em *Eigenmannia* cf. *trilineata* (vs. vertical passando pela margem anterior da narina posterior). Os resultados indicam que a ictiofauna do Pantanal, apesar de ser relativamente bem conhecida, ainda abriga espécies não-descritas.

**Palavras-chave:** eletrolocalização, diagnose, descrição de espécie

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.